



# Tribuna

## Metalúrgica



EDIÇÃO 5471 | TERÇA-FEIRA, 13 DE MAIO DE 2025 | SMABC.ORG.BR | ☎ 11 99965-9532

FOTO: ARQUIVO SMABC

**66 ANOS DE LUTA POR UMA  
SOCIEDADE MAIS JUSTA PARA  
TODA CLASSE TRABALHADORA**

CRIADO EM 12 DE MAIO DE 1959, SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO ABC, RECONHECIDO POR CONQUISTAS HISTÓRICAS, SEGUE ASSUMINDO PROTAGONISMO POR UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA E HUMANA.

# SINDICATO FORTALECE CIPAAS PARA ATUAÇÃO NO CHÃO DAS FÁBRICAS

**Dirigentes e especialistas deram o tom no segundo módulo do curso para cipeiros em parceria com a Fundacentro**



Cerca de 20 trabalhadores e trabalhadoras na base participaram, nos dias 9 e 10 de maio, do segundo módulo do Curso de Formação para Cipeiros(as), promovido pelos Metalúrgicos do ABC. Realizada na Sede, em São Bernardo, a atividade reforçou o papel estratégico das CIPAAs na defesa da saúde no chão de fábrica.

O primeiro dia começou com integração entre os participantes e o Departamento de Formação do Sindicato, com reflexões sobre as mudanças no mundo do trabalho e as novas estratégias das empresas para reorganizar a produção. À tarde, Max Pinho, secretário-geral da FEM-CUT/SP e CSE na Mercedes, apresentou a Rede Vida Viva e suas ferramentas – RAIIO (Recurso Áudio Visual) e o



FOTO: ADONIS GUERRA

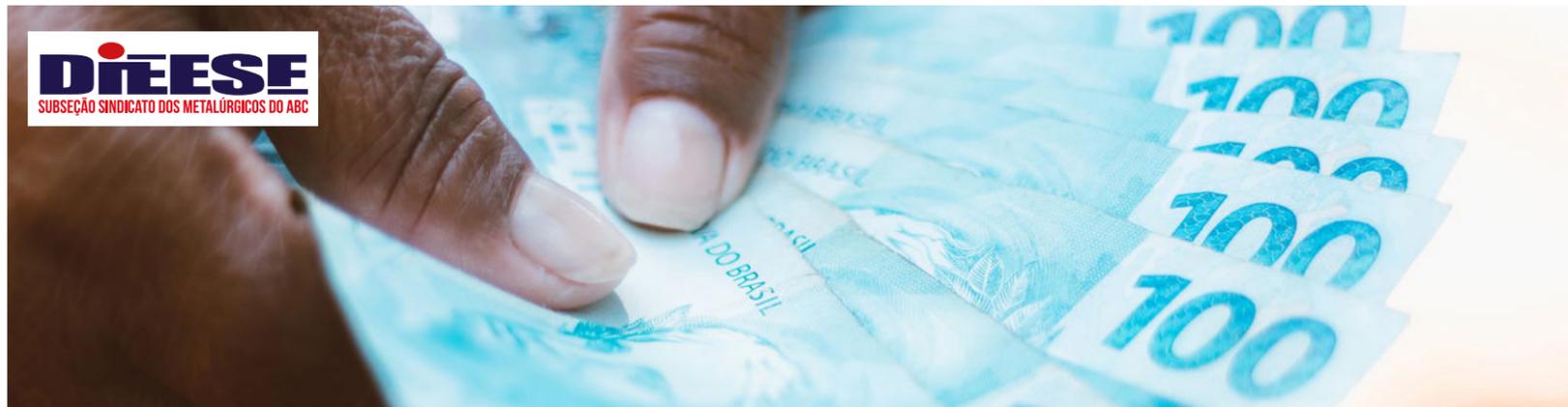
Mapping (Mapeamento do Mundo do Trabalho) –, que buscam refletir a relação vida, saúde e trabalho.

No segundo dia, Maria Maeno e Eliana Pintor, da Fundacentro, apresentaram dados sobre acidentes de trabalho, com foco na indústria metalúrgica e, a

partir disso, os participantes realizaram dinâmicas para identificar riscos reais e debater soluções.

“O curso foi muito proveitoso. Os trabalhadores e trabalhadoras participaram ativamente dos debates, com muito interesse. A gente sai feliz em ver

esse engajamento logo no início do segundo módulo”, afirmou Genildo Dias Pereira, o Gaúcho, coordenador do Departamento de Saúde. A programação contou ainda com simulações de negociação e discussão das mudanças na NR-1.



**Dieese**  
SUBSEÇÃO SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO ABC

## SALÁRIO MÍNIMO E DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

Nos últimos dias, têm crescido na mídia algumas manifestações que buscam colocar pressão sobre o governo Lula para a revisão da regra de elevação do salário mínimo com ganho real acima da inflação. De acordo com essa perspectiva, volta ao debate econômico a ideia de que a trajetória ascendente do salário mínimo colocaria em risco a saúde das contas públicas e a sustentabilidade da Previdência Social.

Rigorosamente, o ganho real do salário mínimo cumpre duas funções de

extrema relevância. A primeira é básica: recuperar o seu poder de compra, que ainda é bastante defasado em relação ao que seria necessário. Pelos cálculos do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), o valor adequado do salário mínimo deveria ser de R\$ 7.638 — cerca de cinco vezes maior que o atual — para dar conta de todas as necessidades vitais previstas no artigo 7º da Constituição brasileira: moradia, alimentação, educação, saúde,

lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social. A política atual de salário mínimo visa, portanto, reparar uma dívida histórica, e ainda estamos longe disso.

O segundo efeito relacionado à valorização do salário mínimo é decorrente dessa recuperação ao longo do tempo, já que essa trajetória também impulsiona a elevação da renda do trabalho como um todo: garantir que o consumo das famílias seja cada vez mais condizente com um padrão digno de

bem-estar e qualidade de vida, sendo um elemento central para o dinamismo da economia brasileira.

De fato, é isso que mostram os dados da PNAD Contínua sobre a elevação da renda familiar per capita, que subiu 4,7% em 2024, totalizando 24,8% nos últimos três anos — inclusive com redução nos indicadores de desigualdade. Defender a política de valorização do salário mínimo representa, portanto, um passo fundamental em defesa dos interesses da classe trabalhadora.

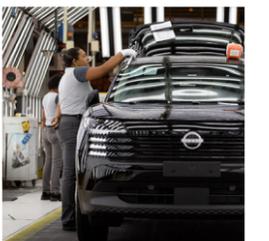


**NOTAS**  
FOTOS: DIVULGAÇÃO

**INSS**  
Amanhã nove milhões de aposentados e pensionistas vão receber uma notificação do INSS, de que sofreram descontos feitos por associações em seus benefícios. No dia seguinte, 14 de maio, os beneficiários deverão informar se as operações foram autorizadas ou se são indevidas.



**Vestibulinho Etec**  
As inscrições para o vestibulinho das Etec para o segundo semestre de 2025 começaram ontem e vão até 10 de junho. São oferecidas 36.346 vagas. As inscrições devem ser feitas no site do Vestibulinho Etec. A taxa de inscrição é de R\$ 30.



**Demissões na Nissan**  
A Nissan Motor vai demitir mais de dez mil pessoas em todo o mundo, elevando o número de cortes em massa para cerca de 20 mil ou 15% de sua força de trabalho, informou a emissora pública japonesa NHK ontem. A empresa deve anunciar hoje resultados do ano comercial que terminou em março.

Comente este artigo. Envie um e-mail para [sumetabc@dieese.org.br](mailto:sumetabc@dieese.org.br) Subseção do Dieese

# SINDICATO COMPLETA 66 ANOS DE LUTAS, CONQUISTAS E NA BUSCA POR UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA PARA TODA A CLASSE TRABALHADORA

*Para além das pautas da categoria, Metalúrgicos do ABC têm história de protagonismo e solidariedade*

*“Conquistamos avanços que impactaram não só a categoria metalúrgica, mas toda a classe trabalhadora”*

O dia 12 de maio é uma data histórica que deve ser lembrada por toda a categoria metalúrgica. Foi nesse dia que nasceu um dos maiores e mais influentes sindicatos da América Latina: o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. Fundado em 1959, o Sindicato completou ontem 66 anos de existência.

O secretário-geral dos Metalúrgicos do ABC, Claudionor Vieira, relembrou momentos marcantes dessa trajetória, entre eles as grandes greves no final dos anos 1970 e início dos anos 1980; o protagonismo na luta pela redemocratização do país; a eleição de Lula, um operário como presidente da República; e a contribuição para a criação do PT e da CUT.

“Do ponto de vista histórico, é um período curto, mas conquistamos avanços que impactaram não só a categoria metalúrgica, mas toda a classe trabalhadora. Foram muitas lutas importantes por melhores condições de trabalho e salários, além da organização dos trabalhadores no

chão de fábrica. Isso se deu por meio das Comissões de Fábrica e, mais adiante, dos Comitês Sindicais de Empresa, modelo que democratiza as relações de trabalho porque estabelece um contato direto entre os trabalhadores, a empresa e o Sindicato”.

#### MUITO ALÉM DAS LUTAS IMEDIATAS

Claudionor destacou também o protagonismo do Sindicato na construção de grandes acordos coletivos que mudaram a vida dos trabalhadores. “É para isso que serve um sindicato atuante e comprometido. O Sindicato assumiu e continua assumindo esse protagonismo. Cada período tem sua história, seus desafios, mas nunca menor do que antes”.

“Não lutamos apenas por melhorias dentro das fábricas, que são fundamentais, mas também assumimos a responsabilidade de lutar por uma sociedade melhor, mais justa, igualitária e humana. Se não fosse assim, não faria sentido elegermos um



FOTO: ADONIS GUERRA

metalúrgico, um operário, um ex-presidente do Sindicato como presidente da República”, enfatizou.

#### DESAFIOS

O dirigente fez questão de destacar as lutas das gerações que vieram antes e ressaltou os desafios. “Historicamente, essas pessoas que lutaram 66 anos atrás acreditavam em uma sociedade melhor, com direitos e liberdade, algo impossível sob a ditadura militar. As lutas das gerações passadas nos permitem estar aqui hoje”.

“Nossa grande responsabilidade é garantir que as próximas gerações possam contar com um sindicato forte, atuante e protagonista. Muitas daquelas pessoas que ainda estão entre nós seguem na luta, porque a sociedade com que sonhavam, embora tenha avançado, ainda está longe de ser uma sociedade mais humana”.

Claudionor mencionou também como desafios a ampliação dos direitos e a busca por novas conquistas. “Precisamos avançar na pauta da redução da jornada sem redução salarial, no fim da escala 6x1, na isenção do Imposto de

Renda para quem ganha até R\$ 5 mil. Enfim, é necessário criar condições mais humanas de trabalho”.

#### COMO TUDO COMEÇOU

A ampliação do parque industrial ocorrida na década de 50 transformou rapidamente o ABC. São Bernardo passou a ter uma base metalúrgica maior do que a de Santo André após sua emancipação em 1957. Não havia mais sentido um único sindicato abranger toda a região.

Um grupo de ativistas se mobilizou para formar a Associação Profissional dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas e de Material Elétrico de São Bernardo do Campo e Diadema, o que, pela legislação, deveria preceder à formação de um sindicato. Lino Ezelino Carniel, primeiro presidente e sócio nº 1 do então futuro Sindicato, começou a traçar ideias com Anacleto Potomatti, Orisson Saraiva de Castro e Alcides Borsoi, também membros da primeira direção. Publicou-se edital no jornal Última Hora nos dias 27, 28 e 29 de abril de 1959 e, no dia 12 de maio do mesmo ano, fundou-se a Associação.

*“O Sindicato assumiu e continua assumindo esse protagonismo. Cada período tem sua história, seus desafios, mas nunca menor do que antes”.*

ARQUIVO SIMABC



# SCANIA, 1978: A GREVE METALÚRGICA QUE ACENDEU A LUTA PELA DEMOCRACIA

*Trabalhadores na montadora cruzaram os braços e desafiaram a ditadura na manhã de 12 de maio. Era o início de uma luta que recolocaria a categoria no centro da política nacional*

O dia 12 de maio carrega dois marcos históricos para os Metalúrgicos do ABC: a fundação do Sindicato, em 1959, e o início das grandes greves, em 1978. Neste último, os metalúrgicos na Scania, em São Bernardo, protagonizaram uma paralisação que surpreendeu o país e se tornou símbolo da retomada da luta da classe trabalhadora durante a ditadura militar.

O que parecia uma mobilização por reajuste salarial revelou-se um ato de coragem que reorganizou politicamente toda a categoria. “A greve na Scania, em 12 de maio de 1978, foi, sem dúvida, um marco na luta sindical no Brasil. Um movimento de muita coragem dos companheiros e companheiras que, em pleno regime militar, decidiram cruzar os braços para reivindicar reajuste



FOTO: ADONIS GUERRA

salarial e condições mais dignas de trabalho”, afirmou Francisco Souza dos Santos, o Maicon, coordenador do CSE (Comitê Sindical de Empresa) na montadora.

A paralisação foi precedida por mobilizações em outras montadoras. Em 30 de março, setores da Mercedes cruzaram os braços;

em 10 de maio, a estamparia da Ford também parou. Ambas foram duramente reprimidas com demissões. Em paralelo, o Sindicato já denunciava desde 1977 as perdas salariais de 34,1% provocadas pelo arrocho inflacionário de 1973 e 1974.

O ambiente político também favorecia a mobilização. Estudantes protestavam nas ruas, movimentos cresciam nos bairros e setores progressistas da sociedade pressionavam por abertura democrática. Como Lula já alertava em entrevista ao ABCD Jornal, que circulava em paralelo à Tribuna Metalúrgica: “A greve é a bomba atômica da classe trabalhadora”.

## ESTOPIM

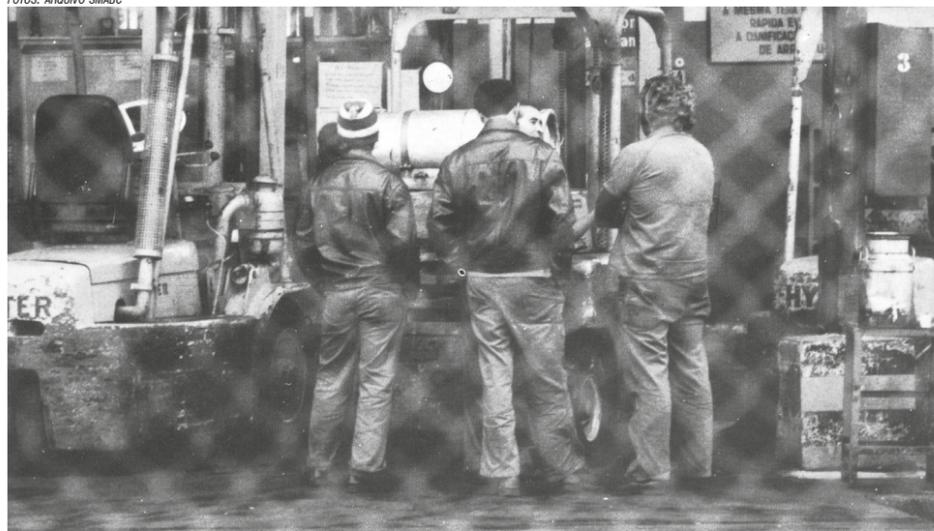
E essa bomba foi acionada na manhã do dia 12. Um dia antes, os trabalhadores na montadora Gilson Menezes e Augusto Portugal avisaram a um jornalista da Folha de S. Paulo sobre a paralisação: “Amanhã, às 6 da manhã, a Scania vai parar. Mas não publique nada antes”. Era o risco calculado de quem sabia que,

sem imprensa na porta da fábrica, a repressão cairia com mais força.

No dia seguinte, a ferramentaria não ligou as máquinas. A paralisação se espalhou por outros setores e, rapidamente, toda a fábrica estava parada. O movimento ganhou força e se espalhou por empresas do ABC, alcançando cerca de 300 mil trabalhadores. Em 16 de maio, o governo reconheceu oficialmente o movimento, mesmo tentando criminalizá-lo. Mas já era tarde: os trabalhadores haviam recolocado o operariado no centro da cena política nacional.

“O movimento, que teve efeito cascata, não representou apenas uma vitória da classe trabalhadora, mas também de toda a sociedade brasileira, pois simbolizou o início da redemocratização no país. Nós temos o dever de valorizar aqueles que tiveram a coragem de iniciar essa luta, mas também a responsabilidade de agir como guardiões da liberdade, para que um regime ditatorial nunca mais volte a ameaçar nosso povo”, completou Maicon.

FOTOS: ARQUIVO SMABC



## TRIBUNA ESPORTIVA

FOTOS: DIVULGAÇÃO



O sistema defensivo do Corinthians no Brasileirão tem o pior desempenho desde 2005. Em oito rodadas, o Timão sofreu 14 gols e só saiu ileso diante do Vasco.



O Palmeiras trata renovação de Abel com tranquilidade e prevê resolução após Copa de Clubes. Técnico tem contrato até dezembro de 2025 e deu sinal positivo para negociação.



Alisson completa 15 jogos seguidos e entra em zona de atenção no São Paulo. Meio-campista jogou os 90 minutos contra o Palmeiras e tem rotina desgastante no Tricolor.



Guilherme virou alvo da torcida do Peixe e agora repensa a continuidade no clube. O atacante se recupera de lesão muscular e vai precisar de algumas semanas de tratamento.

**PRAIAS**  
**Ubatuba**  
 + BARATO DO QUE VOCE IMAGINA!  
 DESCONTO PARA **SINDICALIZADO**  
 O ANO TODO!  
**CHALÉS ROKAMIELI**  
 ☎ (11) 99977 9996 / 99191 4736